



“Fundamentos do Basquetebol com alunos do primeiro ano do Ensino médio: Relato de experiência”

Elyn Aparecida Piana Bonato ¹
Matheus Vinícius Madureira ²
Lúdima Pilantil Casemiro da Maia ³
Márcio Flávio Ruaro ⁴

Introdução

O Basquetebol é um dos esportes que mais tem possibilidade ser excluído nas aulas escolares da Educação Física.

Há algum tempo, o esporte tem sido proposto em um outro tipo de abordagem através das propostas curriculares para a Educação Física escolar. Enquanto componente curricular está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, dentro dos conteúdos gerais da Educação Física escolar no ensino fundamental, é mencionado o ensino do basquetebol (BRASIL, 1997).

O basquetebol, na cultura escolar, se justifica de diferentes modos, como por exemplo, pelo ensino do sistema esportivo, por ensinar o respeito às regras, por aprender a conviver com o sentimento de derrota e vitória, e por ser um conhecimento produzido historicamente pela humanidade a ser ensinado aos estudantes (RODRIGUES, 2009). Para Kanterset al. (2012 apud SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014, p. 1284), a escola “é vista como a principal instituição para promover o contato dos jovens com o esporte, já que se faz presente em

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná- IFPR, elyn_piana@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas – IFPR matmadu7@gmail.com ,

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas - IFPR, Ludimacasemiro@gmail.com;

⁴ Doutor em Educação Física. Docente Orientador do programa residência pedagógica - subprojeto Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas - IFPR, marcio.ruaro@ifpr.edu.br;



praticamente todas as comunidades, a frequência é obrigatória [...]”. Dessa maneira, é no contexto escolar que há a possibilidade do desenvolvimento desta prática esportiva e do seu aprendizado em sua totalidade. Apesar dessas considerações sobre o fenômeno esportivo, o basquetebol ainda é negligenciado na escola. As causas para isso são, segundo Lima (2012): (i) a preferência dos alunos por outras modalidades; (ii) as dificuldades com infraestrutura e (iv) o professor não apresentar o conhecimento técnico suficiente para o ensino dessa modalidade.

Diante disto, surgiu o interesse em relatar sobre essa experiência vivenciada em um Colégio do Sudoeste do Paraná, de uma participante do PRP do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, do curso de Licenciatura em Educação Física. Esta participa ativamente da prática docente em um colégio público do município de Palmas - PR

Metodologia: A partir do Programa do Estágio ofertado pelo programa Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná – IFPR surgiu o desafio de articular o ensino, ao relato de experiência, baseado nas vivências da bolsista, o estudo foi realizado semanalmente, com participações nas aulas de Educação Física do Colégio Estadual Padre Ponciano José de Araújo, situado no município de Palmas, no Paraná. Este estudo é de caráter qualitativo descritivo. Segundo Thomas, Nelson e Silverman(2012), podemos compreender essa forma de estudo como: “ Os métodos da pesquisa qualitativa incluem observações de campo, estudo de caso, etnografia e relatórios narrativos.

A proposta da docente preceptora do PRP era proporcionar aos alunos o conhecimentos básicos dos fundamentos do Basquetebol, e ministrar essas aulas do conteúdo basquetebol com esses conhecimentos básicos sobre recepção e passes.

Após aceitar participar do programa Residência pedagógica no Colégio Padre Ponciano José de Araújo, localizado na cidade de Palmas Pr, que abrange seu ensino em turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano e médio (1º ao 3º ano).

Nela se apresentava o seguinte cenário: uma infraestrutura inadequada, como: piso irregular, área sem cobertura que quando chove impossibilita as práticas esportivas desses alunos, falta de instalações e equipamentos para as diversas modalidades esportivas, o espaço era tão reduzido que o material utilizado nas aulas repetidamente passava por cima dos muros indo para a rua.

A intenção de propor esse fundamento se justifica pelo RCO e apareceu como forma de pôr em prática o que foi aprendido na disciplina e como possibilidade de contribuir para a modificação de uma realidade social que parece negar o basquetebol, negligenciando, por conseguinte, a ampliação do repertório da cultura corporal dos (as) estudantes.

Esses elementos possibilitaram a construção dos planos de aula, que tinham como conteúdo os Fundamentos do basquetebol. O planejamento das aulas acontecia semanalmente, onde a preceptora encaminhava os conteúdos que deveriam ser trabalhados, a residente organizava seus planos de aula e encaminhava para ser aprovado à aplicação. Foram feitas uma intervenção com cada uma das turmas, com a duração de 20 minutos cada, com auxílio da professora preceptora do PRP.

Durante a aula houve uma breve exposição oral dialogada com os(as) estudantes sobre os fundamentos do basquetebol (controle de bola, passe, drible, arremesso e rebote), seguida da experimentação individual de cada um desses.

Resultados: O ensino do basquetebol através dos fundamentos do basquetebol recepção e passe proporcionou maior interesse, e participação nas atividades; houve uma participação de forma distinta entre meninos e meninas; a estrutura precária da escola interferiu no ensino do conteúdo.

Conclusão: Concluiu-se que o ensino do Basquetebol se deu de maneira satisfatória, mesmo diante das dificuldades encontradas na escola. A ida a campo mostrou que o conhecimento dos estudantes sobre o basquetebol é limitado, muitas vezes sendo resumido em conhecer nomes de

alguns jogadores e com conhecimento bem superficial e muito limitado sobre o esporte basquetebol. As práticas realizadas nas aulas ministradas indicaram, também, que é possível ensinar o basquetebol mesmo com uma infraestrutura precária, por meio de adaptações, apesar de não ser o ideal.

Concluindo, a experiência no programa Residência Pedagógica tem se mostrado um grande incentivo para a escolha profissional. Aliar os estudos à ação no cotidiano escolar confirma a importância de introduzir-se de programas como esse tanto para a para sua formação acadêmica, profissional e de vida carregando uma bagagem de conhecimentos e vivências.

Palavras-chave: Basquetebol, alunos, Educação física.

REFERÊNCIAS

SEVERINO, C. D.; GONÇALVES, F. J. M.; DARIDO, S. C. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1283-304, 2014.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: . Acessado em: 27 de agosto de 2023.

JERRY R. THOMAS; JACK K. NELSON; STEPHEN J. SILVERMAN Métodos de Pesquisa em Atividades Físicas Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.